



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2018 nº78 Ano 13

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Em janeiro de 1868, foi publicada a primeira edição do livro *A Gênese*. Em 2018, completa 150 anos, que o grande mestre lionês, nos presenteou com este manancial de conhecimentos. Na introdução desta obra Kardec nos fala: “Esta nova obra é mais um passo dado ao terreno das conseqüências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as predições, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.”¹ nesta obra, entenderemos as duas forças que regem o universo, que é o elemento espiritual e o elemento material, jogando por caráter sobrenatural, admitindo assim com o resultado das leis da natureza. “O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra”². Que nós possamos debruçarmos mais sobre esta obra grandiosa e degustarmos mais os ensinamentos geniais que ela nos proporciona. Vamos estudar mais! Vamos conhecer mais a obra magnífica da fundamentação do Espiritismo. Salve, salve, Allan Kardec!!!

¹KARDEC, Allan. *A Gênese*. (Trad. Guillon Ribeiro) 53ª ed. FEB, 2013. Introdução.

²_____Item12 do Cap. I.

Filme

Allan Kardec

Em maio iniciam-se as gravações do longa metragem sobre a trajetória do fundador da Doutrina Espírita, Allan Kardec. O ator Leonardo Medeiros interpretará Allan Kardec, já confirmado. Medeiros é um ator consagrado tanto no teatro como na televisão.

O ator global, “após ter sido selecionado revelou ao diretor Wagner de Assis uma peculiaridade: é sobrinho-neto de Eurípedes Barsanulfo, educador, jornalista, um dos expoentes do Espiritismo”.

O lançamento do filme está previsto para o princípio de 2019, “com distribuição pela Sony, conta com produção da Conspiração Filmes e coprodução da Cinética filmes, estando o roteiro com LG Bayão e Wagner de Assis que também assina como diretor da obra cinematográfica”.

(Divulgado pela febnet.org. - 31/01/2018)



ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAXÁ TEM NOVA DIRETORIA

No dia 21 de janeiro de 2018, em reunião ordinária, o CEM - Conselho Espírita Municipal - realizou a eleição da nova diretoria da AME-Araxá, para o triênio 2018/2020.

Presidente: Oscar Mondandon de Lima.

Vice-Presidente: Pierre Aristenet Berça da Cunha.

1ª Secretária: Lilian Mara Peireira da Cunha.

2ª Secretária: Márcia Antônia Martins.

Tesoureiro: Cássio Borges Alves.

Conselho fiscal:

Ana Paula Machado Kikuri; Luiz Eustáquio Castro; Geraldo Moura Jr.; Margarida Francisca Borges; Marcos Augusto Andrade da Silva;

Difusão: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Departamento de Infância e Juventude: Sulamita Almeida.

Assistência Fraterna: Pierre Aristenet Berça da Cunha.

Orientação Mediúnic: Edson Rios.

Artes: Adelina Gomes de Menezes e Alex Borges.

À nova diretoria da AME-Araxá, felicidade na gestão e liderança do movimento.

Fica os nossos sinceros agradecimentos ao Silvio Genisdel Gonçalves e sua equipe, pela contribuição anterior.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Zaqueu - p. 2

11º CONDAME - p.5

3º CEU - p.3

Ideologia de gênero - p.6, 7

Evolução - p.4

19º Evangelizando - p.8



Por Thaíssa Martins Miranda

Artur Valadares, natural de Patrocínio/MG, residente em São Carlos, atuante na Instituição Espírita “Obreiros do Bem” e coordenador no NEP (Núcleo de Estudos do Evangelho “Paulo de Tarso”) proferiu palestra sobre Zaqueu, em Bragança Paulista. O evento aconteceu, sábado dia 3 de fevereiro, na “Casa da Bênção”.



Zaqueu: “Publicano, cobrador de impostos, servia seus servos com sincera disposição. Hospedou Jesus em sua casa e dividiu a metade de seus bens com os pobres. Foi na casa de Zaqueu que Jesus contou a parábola dos talentos, nos ensinando o desprendimento dos bens materiais e a caridade moral” (Cartaz de divulgação do evento).

Na oportunidade, Artur concedeu entrevista.

Folha: Qual o maior ensinamento que o episódio de Zaqueu nos proporciona?

Artur: Um dos ensinamentos que o episódio Zaqueu nos demonstra é, justamente, aquela força dele, aquela perseverança dele, aquela dedicação dele em vencer todo aquele quadro que parecia adverso, que o impedia de se aproximar de Jesus e, mesmo assim, identificando todas aquelas dificuldades e sua pequenez espiritual, vamos dizer, a sua baixa estatura, a dificuldade da multidão que o impedia de aproximar, os pré-conceitos, os julgamentos a seu respeito. Mesmo com todo esse contexto adverso, Zaqueu ainda assim persevera, se empenha e com fé consegue se elevar, subir no sicômoro para se aproximar de Jesus. Então, acho que uma das grandes lições dessa passagem é a fé, a confiança, a dedicação e a perseverança para alcançar Jesus.

Folha: E o que fazer para atrair o jovem para a Casa Espírita?

Artur: Eu acho assim, o que atrai o jovem para a Casa Espírita é ele se sentir ali acolhido. É ele sentir que ali ele tem mais que, simplesmente, um grupo de estudo. Mais do que, simplesmente, um compromisso, que ele é obrigado a ir, que alguém disse que ele tem que ir, ou a mãe ou o pai. Enfim, ele sentir que ali ele é acolhido por todos, pelos jovens, que farão parte do grupo, pelos mais experientes, que o receberão como um filho, amparando, entendendo as suas dores, a suas dificuldades. Porque é isso que cria o vínculo. É isso que dá a sustentação para a Casa Espírita. Uma Casa Espírita não se sustenta pelo número de trabalhadores, pelos compromissos materiais, pelos cargos que cada um tem. O que sustenta a Casa Espírita são os laços entre os seus membros. É o laço de amor que os unem. Isso é Casa Espírita. Essa é a construção. Então, quando ele (jovem) sente isso e constrói esse laço, pode-se dizer que ele já foi conquistado e, certamente, irá retornar.

Folha: Muito obrigada!

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

5º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



A 5ª edição do Congresso Espírita do estado do Rio de Janeiro, realizar-se-á nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2018. O evento acontecerá no CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA, o mais moderno local para eventos no Rio de Janeiro. Este ano o tema central do congresso é “150 ANOS DE A GÊNESE, iluminando novos tempos” e contará com nove oradores: Alberto Almeida, André Trigueiro, Cezar Said, Haroldo Dutra, Henrique Fernandes, Ivana Rasky, Jorge Godinho, Rossandro Klinjey e Sandra Borba.

As inscrições já estão abertas.
<http://www.ceerj.org.br/portal/congresso>

ESTUDE
ALLAN KARDEC!



Siga a Folha no

[http://twitter.com/FolhaCaixeta](https://twitter.com/FolhaCaixeta)

twitter



FRANCISCO CAIXETA NO 3º CEU

Congresso Espírita de Uberlândia

VAMOS ESTUDAR AS
OBRAS FUNDAMENTAIS
DA DOCTRINA ESPÍRITA!

Em comemoração aos 9 anos da Web Rádio Fraternidade, o CEU - Congresso Espírita de Uberlândia, na sua 3ª edição, reuniu mais 2.500 pessoas de aproximadamente 250 cidades. O evento aconteceu nos dias 26, 27 e 28 de janeiro de 2018, no *Center Convention* - centro de convenções no *Center Shopping*, com o tema central "Jesus e o alvorecer de uma nova era de renovação moral e social".

Esta edição contou com os seguintes expositores: Haroldo Dutra Dias, Rossandro Klinjey, Jussara Korngold, José Carlos de Lucca, Jorge Elarrat Canto, Eulália Bueno, Arthur Valadares, Simão Pedro de Lima, Adeilson Salles e Oceano Vieira.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**



Público presente no 3º CEU

O Evento foi transmitido, ao vivo, pela Web Rádio Fraternidade e pela Rede Amigo Espírita (Canal no YouTube).

A 4ª edição do CEU, em comemoração ao 10º aniversário da Web Rádio Fraternidade, em 2019 contará com a presença de Divaldo Pereira Franco, que confirmou presença, "caso, ainda, encontre reencarnado em janeiro de 2019". O evento acontecerá nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2019, no *Center Convention*.



Cynthya, Hélio, Valéria, Jacqueline e Suely
Grupo de estudo do Caixeta no 3º CEU

www.ceu2019.com.br

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

PROGRAMA EVOLUTIVO

O delinquente primário, diante das leis humanas, não raro, tem o direito de responder ao processo em clima de liberdade, e, mesmo quando condenado, faz jus a vários recursos que lhe amenizam pena.

O criminoso renitente, pela circunstância da conduta, encontra-se incurso nas penalidades severas e experimentará o isolamento em educandário de segurança, não fruindo de maior consideração...

Assim também ocorre com o Espírito.

Quando os seus erros e delitos são de pequena monta, reencarna-se sob provações reparadoras, enfrentando as disciplinas que a reeducação, para depois gozar de paz e de liberdade.

Os calcetas e empedernidos, os refratários ao amor e os que se arrojam aos despenhadeiros do suicídio, do homicídio, recomeçam, na Terra, encarcerados nas expiações lenificadoras...

A provação é oportunidade

para o Espírito renovar-se.

A expiação constitui-lhe corretivo severo.

Provado, o Espírito se sente estimulado a conquistas novas, enquanto resgata os débitos anteriores.

Expiando, recupera-se e aprende, sem outra alternativa, enjaulado no processo de depuração.

A provação é solicitada.

A expiação é imposta.

Na primeira, há liberdade de ação; na segunda, desaparece a livre opção, ante o impositivo estabelecido.

Sob prova ou expiação, estás colocado no dispositivo da evolução, de que necessitas, e que é melhor para o teu progresso.

Aplica a razão e o sentimento lúcidos nesse programa evolutivo e ergue-te, da posição em que te encontras, alcançando o triunfo da tua reencarnação.

Joanna de Ângelis

Item 20 do livro *Episódios diários*
Psicografia de Divaldo Pereira Franco



Folha Espírita Francisco Caixeta **3**

EVOLUÇÃO

Por Lindberg Garcia

"É assim que tudo serve, tudo se coordena na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois que ele mesmo começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia da qual o vosso Espírito limitado não pode ainda apreender o seu conjunto." (Parte final da Questão 540 de O Livro dos Espíritos)

Há bem tempos atrás, à mais de vinte e cinco anos, quando eu era Coordenador da EDU, do Grupo "Scheilla", ouvi de um abnegado trabalhador da seara do Espiritismo Consolador, por ocasião do Ciclo de Estudo da Doutrina, uma palestra sobre o tema, *Evolução*, que muito me emocionou.

O Expositor, conhecido nas lides da seara do bem, um grande estudioso da Doutrina Espírita, nos fez no auditório da Casa Espírita "André Luiz", na Rua Rio Pardo, Bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte, uma exposição magistral sobre o referido tema, a que tentarei reproduzi-la.

O palestrante expositor, Honório Abreu, que saudosamente já não se encontra entre nós, falou-nos naquela noite memorável, com a clareza cristalina das águas da fonte do saber, com a mansuetude das almas boas e generosas, com o verbo fácil do amor cristão, com a simplicidade e empatia dos venerandos mestres. Não me esqueço da sua fala, mesmo decorrido tantos anos.

Assim, não só presto uma homenagem ao nosso confrade, como também divulgo os ensinamentos que nos foram passados por ele, naqueles idos dos anos oitenta. Eis a sua fala.

"Nós poderíamos iniciar as atividades do estudo de hoje, lembrando aquela colocação do divino Mestre, conforme nos narra o Evangelho de Mateus, em seu Capítulo V, quando ele encerra todo aquele poema que encontramos nas bem-aventuranças dizendo assim: 'Sede, pois, vós outros perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial'. Observamos que Ele nos faz uma proposta, para o nosso aperfeiçoamento incessante, e coloca, como ponto básico

de referência, toda conceituação que nós temos relativamente à Deus. Não apenas a conceituação filosófica, aquela de aspecto literal, mas aquela conceituação intrínseca, aquela percepção que nós temos de sermos realmente à perfeição de Deus. E quando nós falamos, exatamente, os pontos que a mensagem evangélica vem trazendo para nós e, que o Espiritismo vem nos ajudando a interpretá-las, nós vamos compreendendo que, realmente, o Espiritismo desempenha papel doutrinário de clareador das letras evangélicas, fazendo com que possa emergir dessas letras, a essência do que nós precisamos.

Sabemos que o Capítulo III, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, trata da progressão dos mundos. Nós encontramos ali, as várias classificações dos orbes a nível de planetas habitados. E nós vamos poder depreender que nós temos os mundos primitivos, que são inerentes às primeiras manifestações do espírito em forma humanizada, nós vamos encontrar os mundos celestes, os mundos ditos ou divinos, representando já aquele ápice da progressão dos seres.

Assim, para que se possa trabalhar dentro do tema *Evolução*, seria válido lembrar, que a Terra é um mundo minúsculo no que respeita a sua expressão geológica no contexto da sinfonia dos mundos. Se compararmos a Terra, com os demais astros que estão presentes no universo, se extrapolarmos a própria Via Láctea, que é a nossa província, ou nosso estado no centro da evolução, nós vamos constatar, que ela é uma partícula, uma poeira no espaço. Mas apesar de ser um mundo pequeno na sua expressão geológica, ela é considerada, pela espiritualidade, como um educandário por excelência. No livro *Roteiro*, Emmanuel traz uma página falando dela e intitula a sua página como Um Grande Educandário, porque aqui nós temos tido o ensejo de aprender, temos tido a oportunidade de gravar valores, não apenas para entretecer o nosso galgo de conhecimento, mas, principalmente, para nos oferecer um curso que possa promover a nossa libertação, a nossa harmonização no plano interior, empreendendo, assim, de modo constante e continuado toda a proposta renovadora. E é preciso lembrar, que o Consolador veio expresso na promessa de Jesus, que fez, quando aqui esteve, a mais de dois milênios. Que o amor, que é o grande

instrumento de harmonização dos mundos e dos seres, constitui uma mensagem que Ele nos trouxe. E para que essa mensagem de amor pudesse ficar bem nítida em nosso entendimento, não só nos planos do conhecimento, como também nos fundamentos das emoções, dos sentimentos, a sua mensagem teve de ser preparada no tempo por aqueles que o antecederam por milênios e milênios anteriores a sua vinda.

Há que se observar que a evolução atendendo às necessidades da humanidade, tivesse o seu direcionamento devidamente orientado pelo Plano Maior, foi preciso um preparo aqui na Terra. E esse mesmo Jesus, que trouxe a redenção do amor, para que nós pudéssemos ser sedimentados em uma sociedade feliz, Ele mesmo esteve a postos, bilhões de anos atrás, quando se lançavam no espaço sideral as balizas para a formação do nosso planeta Terra.

Então, Jesus, quando ele diz assim: "Vós me chamais Senhor e Mestre, o dizeis bem, pois que Eu o sou", ele apenas não se caracteriza, não se constitui como Mestre no plano da orientação, nos terrenos do intelecto, mas Ele também se expressa como Senhor, direcionando acontecimentos em nosso Orbe mesmo antes das balizas planetárias; desde o instante em que a nebulosa solar oferece a sua parcela para que o nosso planeta fosse construído; desde o momento em que o grande laboratório natural do nosso planeta começa a cessar as suas convulsões, e o sol já beija a superfície de nossa morada, abrindo terreno para a manifestação da vida.

Quando os primeiros seres, nos planos da química orgânica, começavam a se expressar no planeta, estava presente Jesus a frente dos Ministros espirituais, e o nosso planeta dava mais um passo consistente em sua evolução.

Quando o reino vegetal e animal se consolida, Ele estava no leme dessa embarcação. Quando os seres no plano da forma, sai da intimidade das águas, dos mares e dos oceanos, e se encaminha para a superfície mais física, de textura mais clara, fora das águas do planeta, na forma de anfíbios e répteis, Ele direcionava acontecimentos, e a evolução se fazia mais à frente. Quando se preparavam as bifurcações a partir dos répteis, para a faixa das aves e dos mamíferos, seja nos terrenos

ESTUDE
ALLAN KARDEC!

placentários ou marsupiais, Jesus estava a frente, já tendo-se em conta que os primeiros movimentos para a constituição do plano mental, já na formalização do centro coronário, com as sedimentações mais nítida da epífise, para que um dia nós pudéssemos empreender o progresso evolutivo de modo consciente, Ele estava a postos supervisionando os planos da vida.

Os tempos passam, até aquele momento em que o ser humano, começa a ser trabalhado a partir dos chamados humanoides, como base na presença dos mamíferos superiores no terreno dos primatas. Surgem os hominídeos, de expressão mais nítida, mais clara, para o encaminhamento da humanização, e os homens começam a se movimentar de modo bastante embrionário, na formação de tribos primitivas.

Mas, o que acontece nesse momento é algo muito importante, porque desde o instante em que a formalização humana se fez, nós passamos a utilizar de uma implementação cerebral capaz de abrir os terrenos da inteligência, e favorecer a

utilização muito expressiva da razão. E nós, então, fomos convocados a coparticipar do progresso do planeta. Obviamente, para participarmos do progresso evolutivo do nosso orbe, nós necessitávamos de acolher com simplicidade e naturalidade as propostas educativas do Plano Maior, e na medida em que nós tivéssemos condições de aplicar, no plano prático, os conceitos assimilados, pela ajuda dos emissários celestiais, nós então estávamos empreendendo de modo natural um esforço de cooperação com o planeta. Mas, obviamente, nós passamos a agilizar dentro de uma lei natural, uma proposta de desenvolvimento intelectual ou intelectual que precede sempre ao chamado progresso moral, e nós arrancamos nessa luta desenfreada de conquistas.

A bondade do Plano Maior em Jesus, proporciona a chegada da criatura aqui no planeta, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento filosófico, religioso e científico. Mas as propostas filosóficas e científicas, ganham expansão neste terreno e hoje, mais de dois milênios após a

vinda de Jesus, e a concretização do Consolador no nosso terreno de ação no plano físico, nós ainda estamos lutando intensamente, estamos ainda procurando a nossa cristalização, a nossa indiferença no que respeita aos padrões morais.

Nós observamos que muitos anos após o advento do Consolador, nós ainda temos dificuldades de empreender esse mecanismo de ajuste ao avanço de modo nítido, de modo pleno, de modo a que ele realmente reserve a felicidade ampla ao nosso coração. Apesar de todos os recursos do plano tecnológico e científico, nós observamos que o mundo sofre."

Após o belíssimo estudo desenvolvido naquela memorável noite pelo nosso saudoso confrade Honório Abreu, nada melhor que encerrarmos com belíssimo poema dos Salmo de Davi: *"Os céus narram a gloria de Deus, e o firmamento anuncia suas obras. Um dia dirige a palavra a outro dia, e a noite, a outra noite relata. Sem palavras, sem discursos, entende-se a sua voz, que se expande em toda a Terra, e ressoa até os confins do mundo."*

Projeto ESA - Educação, Saúde e Acolhimento.

O Projeto ESA (Educação, Saúde e Acolhimento) aconteceu nos dias 26, 27 e 28 de Janeiro de 2018, em Sacramento - MG, com o tema central: "Caminhos para a fé transformadora". O ESA é realizado pelo Departamento Acadêmico da AME - Brasil (Associação Médico Espírita do Brasil). O evento contou com os expositores: Rodrigo Bassi, Antonia Marilene e André Luiz Ramos.



11º CONDAME

CONGRESSO NACIONAL DO

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL



A 11ª edição do CONDAME traz a 2ª edição do Simpósio da Associação Médico-Espírita do Brasil, a realizarem-se nos dias 31 de maio, 1º e 2 de junho de 2018, em Uberlândia/MG. Os eventos que acontecerão na Casa Garcia, terão como tema central "Voltando às raízes". Este tema "nos instiga a um mergulho profundo sobre os princípios que Jesus, nosso maior mestre e médico, usou e usa no atendimento aos doentes. Quais ensinamentos nós, terapeutas e pacientes, podemos aprender de Jesus para melhorar nossa saúde e a dos outros? Qual a essência que devemos buscar para o processo de tratamento e cura? O que as curas de Jesus narradas no Evangelho têm a nos mostrar?"

O 11º CONDAME e o 2º Simpósio da Associação Médico-Espírita do Brasil contará com os seguintes expositores: Décio Iandoli Jr., Andrei Moreira, Irvênia Prada, Gilson Roberto, Roberto Lúcio, Márcia Colasante, Jorge Daher, Paulo Aguiar, Carlos Roberto, André Luiz, Lawrence Garcia, Giancarlo Lucchetti, Satyaki Afonso, Eduardo Gomes, Mariana Souza e Diogo Carneiro.

Produção: Associações Médico-Espírita de Uberlândia e Uberaba.

"As Associações Médico-Espírita de Uberlândia (AME-Uberlândia) e Uberaba são instituições sem fins lucrativos que têm como objetivo seguir os ditames da AME-Brasil, desenvolvendo o paradigma biopsicossocio-espírita da saúde, embasado na moral cristã e nos fundamentos do espiritismo."

Inscrições e informações

https://www.sympla.com.br/11-condame---congresso-nacional-do-departamento-academico-da-ame-br-2-simposio-da-ame-br__236294

IDEOLOGIA DE GÊNERO 1

O 34º Congresso Espírita de Goiás, realizado entre os dias 10 e 13 de fevereiro de 2018, teve como tema central os 150 anos de publicação do livro “A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo” de Allan Kardec. O evento, que aconteceu no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, teve transmissão ao vivo pela FebTV e pela Web Rádio Fraternidade. Na oportunidade, Divaldo Franco foi indagado, sobre a teoria de gêneros, por um jovem.

“Eu diria em frase muito breve: é um momento de alucinação psicológica da sociedade. Em uma entrevista que recomendamos, Iraci Campos, do Centro Espírita Joanna de Ângelis, da Barra da Tijuca (RJ), entrevistou o nosso Haroldo a esse respeito. E as respostas, como as perguntas, muito bem elaboradas propiciaram a Haroldo a abordar a questão sobre o ponto de vista legal, moral, espírita e social. Vale a pena, portanto, procurar na internet esse encontro de Iraci Campos com Haroldo Dutra. Haroldo disse em síntese, eu peço licença a ele, que se trata de um momento muito grave da cultura social da Terra e que, é naturalmente, algo que deveremos analisar em profundidade. Mesmo porque nós vamos olhar a criança, graça a sua anatomia, como sendo o tipo ideal. E a criança nesse período não tem discernimento sobre o sexo. A tese é profundamente comunista, e ela foi lançada por Marx sobre outras condições, que a melhor maneira de submeter um povo não é escravizá-lo economicamente, é escravizá-lo moralmente. Como nós vemos através de vários recursos que têm sido aplicados no Brasil nos últimos nove anos, dez, em que o poder central tem feito todo o esforço para se tornar o patrão de uma sociedade de plena miséria econômica e moral. Porque os exemplos de algumas des-

sas personalidades são tão aviltantes e tão agressivos que se constituíram legais e porém nunca morais. Todas essas manifestações que estamos vendo, graças à ‘República de Curitiba, cujo presidente é o Dr. Moro’, e deve ser o desnudar da hipocrisia e da criminalidade. Aliás, o Evangelho recomenda que não deveremos provocar o escândalo e o nosso ‘venerando juiz’ não provocou escândalo, atendeu a uma denúncia muito singela e, no entanto, levantou um véu que ocultava crimes hediondos, profundos desvios de dinheiros que poderiam acabar, no Brasil, com a tuberculose, com as enfermidades que vem atacando recentemente. Poderia educar toda a população e dar-lhe o que a nossa constituição exige: trabalho, repouso, dignidade, cidadania. Mas, determinados comportamentos de alguns, do passado muito próximo, estabeleceram o marxismo disfarçado e a corrupção, sobre qualquer aspecto como princípio ético. A teoria de gênero é para criar na criança, no futuro cidadão, a ausência de qualquer princípio moral. Uma criança não sabe discernir, somente tem curiosidade. No mesmo banheiro, um menino e uma menina irão olhar-se biologicamente sorrir-se e perguntar do que se tratava aquele aparelho, que é desconhecido. Então, nós deveremos repudiar, de imediato e apelar para aqueles em que nós votamos. Somos responsáveis e gritar para eles que somos contra, totalmente contra essa imoralidade impar. Vão me perdoar uma blasfêmia, agora, para adultos: os espíritas somos muito omissos. No nome falso e na capa da humildade achamos que tudo está bem. Mas, nem tudo está bem. É necessário que nós tenhamos voz. O apóstolo Paulo jamais silenciou ante o crime e a imoralidade, e Jesus muito menos, Ele deu a César o que era de César, mas não deixou de dar a Deus o que é de Deus. Muitas aberrações nós silenciamos. Afinal, disfarçada-

mente, vivemos numa república democrática e os nossos representantes lá chegaram pelo nosso voto. Já está na hora de acabar de votar para uma alpercata japonesa. Já está na hora de deixar de votar por causa do emprego que vai dar ao nosso filho. Pensarmos na comunidade. Uma comunidade justa não faltará emprego para todos. Uma sociedade justa de homens de bem, de mulheres dignas, naturalmente, estabelecerá as leis de justiça e de equidade. Então, nós evitaremos essas aberrações. O aborto provocado, esse crime hediondo que está sendo tentado tornar-se legal. Por mais que seja legal, nunca será moral. Não somos contra quem aborta por essa ou aquela razão. Falamos em tese: matar é crime, seja qual for a aparente justificativa. E, agora, com a tese de gênero estamos indiferentes e de um momento para outro, pela madrugada, os nossos dignos representantes adotam. Falávamos, ontem, a respeito de cartilhas, do Ministério da Educação, depravadas, para corromper as crianças e que as escolas estão devolvendo ao Ministério. Que Ministério de Educação é esse que estabelece fatos de uma indignidade muito grande, os pais devem vigiar os livros de seus filhos e, naturalmente, recusarem. Nós temos o direito de recusar, nós temos o dever de recusar. Victor Hugo já nos falava, a mais de 150 anos, ‘um grande pecado é a omissão’. E Kardec nos falou que não era nobre apenas não fazer o mal, porque não fazer o bem é um crime muito grande. Então, precisamos ser mais audaciosos, espíritas definidos, termos opinião. A Doutrina nos ensina, e para os jovens eu direi que é; há uma ética, liberdade, o sexo é livre, livre-se, mas ele não tem a liberdade de indignificar a sociedade. Poderemos sim exercer o sexo, é uma função do corpo e também da alma, mas com respeito, com a presença do amor. Portanto, a teoria de gênero, ‘jamé!’”

Liberdade de Consciência

Divaldo Franco
Professor, médium e conferencista

Um dos grandes desafios que a sociedade moderna tem enfrentado, entre outros mais graves, é aquele que diz respeito à liberdade de consciência e, por extensão, a de expressão e conduta. Todos somos livres para pensar, ninguém podendo conseguir impedir-nos desse admirável sentido da vida. Graças às conquistas democráticas, podemos expender os nossos conceitos em decorrência do pensamento desde que não venhamos a ferir o direito alheio. Entretanto, não são poucos aqueles que se tornaram vítimas dessa liberdade, ao apresentar as suas ideias à sociedade. Sempre existem de plantão os cerceadores da liberdade dos outros, tentando cercear-lhes esse direito adquirido através dos séculos, quando as ideias apresentadas não obedecem aos seus padrões de pensamento e de conduta. São proclamadores do direito deles e rudes atacam toda e qualquer expressão que não corresponde às suas paixões... Fazem-se agressivos, voltando-se contra os idealistas e arrasando-os ou tentando fazê-lo. Como os seus propósitos não são de iluminar consciências, partem para o ataque à pessoa e à sua conduta, assacando acusações mediante as quais os insultam e buscam manter intermináveis discussões nas quais exaltam as próprias qualidades, como se fossem os únicos que pensam e se apropriam de tudo que lhes deve pas-

sar pelo crivo da aceitação. Na sua insânia acreditam que intimidam, quando procuram desmoralizar aqueles aos quais se opõem, arrogantes e temerários. Não podendo discutir apenas no campo das ideias, perseguem os idealistas e estão sempre dispostos a sacrificar quem se encoraja a opinar livremente. Assim ocorre em todos os campos do pensamento. Convém recordarmos que não se combatem ideias senão com outras superiores, e que toda vez quando um idealista é excruciado, o seu silêncio nobre, que resulta das convicções que mantém, mais desperta simpatia e credibilidade pela força do sentimento e a legitimidade do seu conteúdo.

Constitui um dever permitir a outrem o direito à liberdade que se desfruta, não lhe maldizendo o comportamento, muitas vezes sob a injunção da inveja e do despeito, vestidos de verdade e defesa do que abraçam. Vale a pena repetirmos o pensamento de Voltaire, a respeito do tema, aliás, já muito conhecido: “Não estou de acordo com o que dizes, porém, defenderei com a minha vida o teu direito a expressá-lo.” Os grandes líderes da humanidade pagaram esse pesado tributo, sofrendo a perseguição dos apaixonados, principalmente quando dominados por políticas arbitrarias que sempre perseguem aqueles que se lhes não aderem aos postulados partidários. Vale, no entanto, ser livre, sem deixar-se afligir ou abater pelos seus perseguidores gratuitos.

Publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, em 22-02-2018.

IDEOLOGIA DE GÊNERO 2

Iraci Campos: (...) Agora a gente vai falar de uma atualidade que, realmente, mexe. O conceito de ideologia de gênero foi criado por sociólogos numa conferência lá na ONU (Organização das Nações Unidas), em 1995, em Pequim (China) e ela diz exatamente isso: “Quando a criança nasce ela não deve ser considerada como sendo do sexo masculino ou do sexo feminino. Isto é, depois ela fará a escolha. Já existe escolas, inclusive, na Suécia e na Holanda que utilizam esses conceitos, tanto que os banheiros são unissex e esses espaços solitários nas escolas, a gente sabe que começa a ter uma repercussão. O tema visa, dentro de todos os desdobramentos sócios culturais, estabelecer a igualdade entre o homem e a mulher”. Aproveitando esse conteúdo, esse conhecimento, inclusive toda a sua estrutura de juiz, a gente gostaria que você dissesse para a gente, perante o Evangelho, qual a visão espiritual e a visão como juiz.

Haroldo Dutra: Olha essa questão, demanda reflexão de múltiplos níveis. Quer dizer, a questão é tão complexa que a gente precisa de mudar de posicionamentos e avaliar vários ângulos. O primeiro ângulo que eu avaliaria; nós temos que tomar um cuidado para criar um problema que não existe. Então, entender que algumas criaturas reencarnam sem problema de gênero, ele está com o gênero muito bem definido. Se eu estabeleço uma regra geral, querendo uniformizar, eu acabo trazendo uma confusão aonde ela inexistente. Essa é a nossa preocupação com essa filosofia da ideologia de gênero. Porque ela se assenta em base materialista. Ela não contempla o universo da realidade espiritual. Então nós pensamos o seguinte: a criança que vem e não apresenta o problema de gênero, deixa ela tranquila. Ou como se diz assim no bom carioca: “não mexe em time que está ganhando”. O Espírito veio, ele está ajustado, para quê você vai colocar um complicador na cabeça dele. Colocá-lo num conflito sobre o próprio gênero se ele está bem. É como se a sociedade quisesse obrigar as pessoas a ter um conflito. Você não pode mais ser... Se você quiser ter uma vida mais simples...

Não pode. Você tem que ser uma criatura complexa, cheia de conflito, problematizar tudo... Nós ficamos preocupados com isso. O que nós pensamos é que se nós identificamos uma criança que está com uma dificuldade de gênero, aí sim, que ela seja acolhida, que ela seja acompanhada, que ela seja amada integralmente, que ela seja respeitada e auxiliada no processo dela de definição de gênero. Ok! Sem problema nenhum. Porque, do contrário eu estou querendo tomar a exceção pela regra e estabelecer uma metodologia de lidar com a regra como se a exceção fosse a regra. Porque nós sabemos, não é 100% das crianças que estão com problema de gênero. É um percentual de criança que apresenta dificuldade na definição do gênero. Que elas sejam tratadas com todo amor, com todo acolhimento, com todo respeito, integradas. Perfeito. Agora criar uma “vala” comum e começar a estabelecer... É aquela coisa, sai do bom senso, sabe?! E aí, vamos passar para o ângulo jurídico. Certa vez um juiz da Suprema Corte, o Marshall foi entrevistado e perguntaram para ele o que era preciso para ser um juiz da Suprema Corte na opinião dele. Ele falou assim: “Olha há um requisito fundamental. Que a pessoa tenha bom senso. Agora, se tiver um pouquinho de conhecimento jurídico ajuda”. Então, é tão genial essa resposta dele, porque essa proposta nos parece que fere o bom senso. Ela fere o bom senso. E aí, sim, outras questões que devem ser consideradas. Entramos na esfera jurídica que é o conceito de igualdade. Os juristas, muito cedo eles perceberam, até baseado em Aristóteles, que existe uma igualdade formal e uma igualdade material. E o que eles perceberam. Não existe igualdade material. Porque cada ser humano é um mundo a parte. Então eu vou mais no Levinas (Emmanuel Levinas - Filósofo francês nascido em família judaica na Lituânia) nos grande filósofos, inclusive judeus... Que falam da alteridade. Educar as criaturas para a diferença, não para a igualdade material. Material. Todos somos diferentes. O homem é diferente da mulher. Aí, vamos para a igualdade formal. Formalmente eles devem ser tratados com equidade. Equidade. Nem a mulher vai ser desmerecida, nem o homem vai ser privilegiado, nem a mulher vai ser privilegiada. Isso não é igualdade material. Porque o homem continua sendo homem e a mulher continua sendo mulher. Eu respeito a diferença. E dentre as mulheres tem mulher igual? Não tem. Cada mulher é um mundo, é um universo. Cada homem é um mundo, é um universo. Você não tem feminino, um estereótipo de mulher. Então, você tem um arco-íris. Então, o que nós temos que estabelecer é equidade. Porque se não a gente cai nos engodos. Nos últimos anos foi vendido para a mulher que ela tinha que ser materialmente igual ao homem para ela ser feliz. Aí, agora nós vemos um conjunto imen-

so de mulheres frustradas, infelizes que estão representando um papel que elas não dão conta. Não dão conta não é porque não tem capacidade, porque ninguém dá conta de ser o que não é. O orgulho não é você querer ser mais do que você é. O orgulho é você querer ser o que você não é, para mais ou para menos. Porque humildade é você bancar quem você é. Então, hoje parece ser vergonhoso, porque a mulher chega diz assim: “eu quero ser mãe, quero entrar dentro de casa e quero ser mãe”. Ah! Mas isso é um absurdo. Você tem que ser executiva. “Mas eu não quero ser executiva, eu quero ser mãe”. Aí ela é penalizada, ela é rechaçada, ela é diminuída. Porque criou um estereótipo. Então eu fico preocupado com isso, porque aí nós perdemos a beleza da diversidade. Então, se eu tenho uma mulher que quer ser mãe, que ela seja mãe, seja feliz. Se tem uma mulher que queira ser executiva, que ela seja executiva. Se ela quer ser Presidenta, que ela seja Presidenta. Mas se ela fala assim: “não eu quero ser cozinheira. Eu me realizo”. É bonito isso. Eu tenho uma irmã de criação, e ela cozinha... Meu Deus! Ela tem uma mão... É uma coisa assim, assustadora... Ela falou assim: “Meu sonho é eu montar uma cozinha que eu possa fazer comida”. Aí, eu falo não o seu sonho não é esse não, você tem que ser executiva da Petrobrás. Ela pode até alcançar esse objetivo, a hora que ela escalar essa montanha ela vai falar assim: “Gastei 20 anos da minha vida e sou infeliz, porque o que eu queria mesmo era ter um pequeno lugar que fizesse marmiteix”. Então, nós temos que tomar cuidado com isso. Com essas teorias que propõe uniformização das criaturas. Porque a Doutrina propõe é: olha cada ser é um mundo a parte, não se compare, não tem melhor nem pior. Não é que o executivo seja melhor que o cozinheiro. Você tem que ser feliz. Você tem que estar integrado. Você tem que fazer o que você ama. Você tem que se sentir pleno. Se você encontrou esse caminho, pronto. E aí, nós estamos percebendo isso com relação ao gênero, porque as pessoas estão sendo impostas. Um padrão de masculinidade e um padrão de feminilidade. E aí, isso está custando tão caro, que custa a felicidade. Então, é assim, a natureza tem espírito de sequência, nós temos que respeitar, cada coisa no seu tempo e para que criar problema onde ele não existe?!



Entrevista disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5ZR51jPwzLI>

Entrevista sugerida por Divaldo Franco na página anterior.



<http://www.agendaespiritabrasil.com.br/>

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**
Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



FRANCISCO CAIXETA NO 19º EVANGELIZANDO

ENCONTRO DE COORDENADORES E
EVANGELIZADORES DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Por Carlos Humberto Martins

No domingo, 18 de fevereiro, aconteceu nas dependências da “Casa do Caminho”, em Araxá, o Evangelizando. O evento, com tema central “Evangelição em 2 mundos”, é uma realização do Departamento de Infância e Juventude e do Departamento Artístico e Cultural da Aliança Municipal Espírita de Araxá. Esta edição contou com a participação do Willian Jacob, natural de Uberlândia, que proferiu palestra para a Casa cheia.

Após sua explanação sobre o tema “Quantos pais tendes?”, Willian Jacob concedeu entrevista.

Folha: Qual a importância e o papel da evangelização de Espíritos na Casa Espírita neste momento em que estamos vivendo?

Willian Jacob: A importância da evangelização fica muito clara quando nós entendemos que, ainda, não vivenciamos Jesus. Se, ainda, não vivenciamos, o único processo de vivenciá-lo é trazendo o Evangelho de Deus, que o Evangelho não é de Jesus é de Deus trazido através de Jesus, para todos nós. E é um processo fundamental nessa caminhada que nós temos da construção de sermos cada vez melhor. Então o processo de reforma íntima, de transformação moral, ele é imprescindível que te-



Letícia e Scheila (Evangeliadoras no Caixeta)

na vinculado, diretamente, os ensinamentos e o exemplo do Mestre Jesus, que para nós espíritas, é aquele que nos serve de guia, ou seja, aquele que vai na nossa frente mostrando o caminho, mas ao mesmo tempo serve de modelo, ou seja, para que nós o copiemos, para que façamos igual, mesmo que com muitas dificuldades devido a enorme distância que está entre o Cristo e a gente. Mas, sabendo que como Ele disse “Vós podeis fazer tudo que faço e muito mais”. Então, é desafiador, é difícil, mas se não dermos os primeiros passos não conseguiremos.

Folha: Muito obrigado!

As atividades do encontro aconteceram das 8 às 16 horas. O evento contou, também, com oficinas em um ambiente fraterno.



Willian Jacob e Tadeu

ENTREVISTA COM BEZERRA DE MENEZES (ESPÍRITO) - 1982

4. Como os Espíritos situam, no conjunto das atividades da Instituição Espírita, a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil?

Tem sido enfatizado, quanto possível, que a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador, renteando-se com a diversidade das escolas religi-

osas no mundo que, embora úteis e oportunas, estiolaram-se no tempo absorvendo posições de terminalidade e dogmatismo. É forçoso reconhecer que Espiritismo sem aprimoramento moral, sem evangelização do homem é como um templo sem luz. Já tivemos oportunidade de lembrar que uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade.

Sublime sementeira
Médium: Júlio Cezar Grandi Ribeiro
Disponível em: <http://www.feblivraria.com.br/febnet/paginas/SublimeSementeira.pdf>

VAMOS ESTUDAR
A REVISTA ESPÍRITA!
“O laboratório de
Allan Kardec.”

AMOR E ATRAÇÃO

Dentro da noite fria, o discípulo inquiriu:

- Instrutor, como entender a atração do amor? Por que se destroem tantas criaturas, em nome do afeto?

O sábio pensou, pensou...

Depois, inclinando a chama da candeia que clareava o recinto, cercada por grande número de mariposas, dentre as quais muitas delas caíam mortas, esclareceu:

- Muitos se anulam, em nome do amor, por lhe ignorem os princípios divinos. Observa as mariposas e a chama. Elas são atraídas pela luz e pelo calor, mas porque não se contentam em se aquecerem para seguir no caminho claro que a luz lhe descortina, tentam absorver toda a chama que por fim, as consome dentro da própria grandeza.

Emmanuel

Item 10 do Livro *Recados do Além*
Psicografia

Francisco Cândido Xavier

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet

www.radioimbiara.com.br

